



Suas Magestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saudes.

Sua excellencia o sr. conde de tomar passa sem novidade em sua importantissima saude, e ainda não partiu para Madrid. Pois não partistes?

PARTE OFFICIAL.



Atendendo á admiravel coragem e firmeza, com que o moinho do alto da Porcalhota se defendeu no memoravel dia 8 do corrente, contra as formidaveis forcas quadrípedes, commandadas pelo visconde de Fonte Nova, e querendo dar-lhe um testemunho publico do quanto apreciamos a heroica resistencia que fez; havemos por bem decretar o seguinte:

- Artigo 1.º O moinho do alto da Porcalhota é declarado benemerito da patria, conselheiro de estado honorario, e cavalheiro da ordem de Aviz.
Art. 2.º O dito moinho gosará das honras de moinho parente.
Art. 3.º Fica revogada toda a legislacão em contrario, sobre moinhos não fluctuantes.
Lisboa, rua do Moinho de Vento 16 de Outubro de 1848.

Os Redactores.

QUADROS DA PRAÇA DA FIGUEIRA,

DIÁLOGO ENTRE UMA CEBOLLA E UMA COUVE GALILEGA.



A couve. — Então que é isso! Estás triste, amiga cebolla, não parecees natural da Porcalhota, terra para sempre heroica, que teve a honra de ver o ataque simulado mais glorioso que tem existido nos annas dos ataques. Depois do que nos dizem d'Aljubarrota, d'Ourique e do Sallado, e mesmo de D. Quixote, ainda se não pelegou mais valerosamente. Haja regalorio! Assobla lá a saloia: « Quero cantar. . . »
Cebolla. — Tu és uma couve ridicula, um legume republicano, que nada entendes da alta politica. Encaixam-te na panella, e ficas cozida como tolla que és; depois os interesses materiaes que soffram; que importa?
Couve. — Mas que tens, desenhucha.
Cebolla (assando-se). — O que tenho? . . . Vejo o horizonte carregado, vejo o conde de tomar coberto das maiores injurias, aquelle heroe com cara de nabiga arrastado pelas ruas d'amar-

gura; aquelle bahú de sciencia vilpendiado, aquelle cebolla da humanidade, para dizer tudo d'uma vez, insultado. . . Ah! qual será a nabiga verdadeiramente Portugueza, que se lhe não arripie a pelle na presenca de tanta atrocidade!

Couve (tomando uma pitada). — Bem bom, bem bom, estás sentimental, carissima cebolla. . . Deixa ir Portugal que vai n'um sino. . .

Cebolla (limpando uma lagrima). — E no meio da miseria geral criam-se barões e duques — fazem-se desatinos! Esta gente está douda!

Couve. — Douda, lhe chamas tu, está Padre Marcos tem uma turca que se não pôde lamber. A nobreza faz banca rota infallivel, são tantos os credores que não chegam os titulos, e a hortaliça toda não faz senão rir, porque ainda lhe ha-de chegar a sua vez. Condecorações e baronias estão ao par das notas. . . Será verdade que vão dar aos que mais se distinguiram no ataque da Potcalhota a ordem do nabo saloio? Do sublime ao ridiculo não dista senão um passo, disse o grande Napoleão. Já vês que não sou tão ignorante da alta politica, como ha pouco me dizias. Tenho até vontade de pedir. . .

Cebolla. — (Sorrindo maliciosamente.) Pede uma panella de honra.

Couve. — (Subindo-lhe a côr ás faces.) Isto não tem geito; deve acabar por uma vez. Hontem converti dois espargos cabralistas, que pendiam para a parte do archo, e uma chicoria comunista que estava levada do diabo querendo ir visitar o Barbés. Trago agora d'olho no logar da Maria Francisca tres nabigas que me pôdem ser de muita utilidade; ellas tem entrada em certa casa, e então tu saberás o bom e o bonito. . . Se venço um molho de cenouras dou-a em cheio. Queres ser dos nossos, cebolla?

Cebolla. — Não — a minha legenda é a do Estandarte — carta e independencia nacional!

Boletim sanitario.



o domingo 8 do corrente cahiu perigosamente ferido no alto da Porcalhota um moinho, pai de numerosos moinhos, e que resistira com valor á invasão dos francezes. Colhemos os detalhes do estado do defunto, que nos ministrou o medico assistente.
Segunda feira. — O infeliz moinho recebeu doze ballas nas costas — e duas n'uma vella; sobrevindo a gangrena foi mister amputa-la.
No dellirio da febre assobiava o hymno da carta.
Terça feira. — O moinho passou uma noite agitadissima; pediu para fazer testamento e deixou por seu universal herdeiro ao sr. Euzebio Candido, com clausula expressa das pedras grandes irem para o Rocio.
Ao Recta legou uma mó por analogia á sua cabeça.
Quarta feira. — Não ha esperanca de salvacão. Os causticos e as ventosas são ja de nenhum effeito.
Quinta feira. — A's cinco horas da madrugada deste dia espirou o destemido veterano da liber-

dade — moinho da Porcalhota: até ao ultimo extremo de vida portou-se como bravo militar, e se succumbiu foi ao peso da artilheria, infantaria e cavallaria.

Os quadrípedes perderam um inimigo temivel, e Portugal um moinho escangalhado.

Os moinhos espathados pela superficie da terra lhe sejam leves!

O CONDE DE TOMAR.



Estes ultimos quinze dias tem sido ferteis em grandes acontecimentos; em primeiro logar appareceu Florido Rodrigues feito visconde de Castelãs, e logo depois teve logar o memoravel combate da Porcalhota, seguiu-se-lhe a nomeaçã de um Leitão, pezado como um porco para conselheiro de estado; pnsseio de Sua Magestade a nossa adorada Rainha pela calçada da Estrella; jantar no Campo Grande de alguns quadrípedes, entre outros o invicto, o Trasteimundo, e o espião Araujo. Comeram-se trezentas queijadas, ventidou-se a questã da partida do conde de tomar, e nada se decidiu. A proposito desta partida; nós estamos persuadidos que o valido não parte.

Ora aqui para nós, para que hade o nobre conde partir? Não é elle uma das columnas do throno, o seu maior sustentaculo, o homem que mais ama a sua soberana? Nada, o conde de tomar por esta vez não toma nada, fica, e deve ficar, por isso mesmo que o mão de ferro quer o contrario.

Realmente esta lueta entre o invicto e o conde é divertida.

Hade partir.
Quero que parta.
Não quero eu.
É escandaloso. . . . .
Deixa-lo ser.
Falla-se muito. . . . .
Deixa-os fallar.
E a final não sabe o homem, e o negocio continua.

Qual negocio?
O tal.
Qual?
Esse de que se falla,

O que nós vemos em tudo isto é que estamos na torre de Babel, e que ninguem se entende, no entanto a nossa opinião é que o conde deve ficar, mesmo por pirraça.

O invicto não comprehende a situacão, aliás não teimava, e deixava ficar o homem, se é por causa do tal negocio, que o querem pôr na rua; isso não vale nada, o que está feito está feito, e o peor é mecher-lhe; viva amôr e chova arroz e deixe o invicto andar o mundo como elle vai, porque o não indireita, vá comendo a sua queijada no Campo Grande, e deixe o conde de tomar com a sua pirraça.

**MALDIÇÃO.**



Maldição sobre nós por que escrevemos o Supplemento e atacamos os quadrípedes.  
 Maldição sobre o Eusebio Candido, por que de accordo com o calista de Luiz Philippe, está calçando a praça de D. Pedro com castanha do Maranhão petrificada para nós fazer calos.

Maldição sobre os maridos que acompanham as mulheres aos banhos e as não deixam namorar.

Maldição sobre nabos, nabijas e mais legumes indigestos.

Maldição sobre as garras do Falcão que tudo empolgam.

Maldição, maldição sobre quem nos rouba para comprar palácios!

Maldição, maldição sobre os abutres que devoram Portugal!

Maldição sobre José dos Conegos, herdeiro das virtudes de Diogo Alves.

Maldição, coriscos, raios sobre as pomadas do Caldeirinha.

Maldição!... maldição!... sobre as mufas do reverendo Mercurio.

Maldição sobre as caras carissimas de mão de ferro.

Maldição sobre a perna torta do Traste-imundo, em quanto de novo se não indireitar.

Maldição, arrocho e agoa a ferver sobre os Araujos, Crispins e Carvalhos, dignos espiões, e sustentáculos da independência nacional.

Maldição, mil vezes maldição, sobre os sargentos dos batalhões que vem acordar a gente às 4 horas da madrugada, para que assente praça voluntariamente.

Maldição tremenda, maldição sobre todos os malditos.

Maldição sobre..... sobre.....  
 N. B. Por falta de typo não podemos continuar.

**NOTICIA.**

Parece que um inglez quizera comprar o molinho e a montanha do alto da Porcalhota, por 600,000 libras sterlingas.

O nosso governo restituiu valorosamente dando apenas um esbogo em *paperollé* daquelle celebre sitio.

**Notícia importante:**

Parece que a camara municipal vai mandar plantar arvores na calçada da Estrella para fazerem sombra; visto ser esta alameda o passeio lije mais da moda.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

**LISBOA**

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

**O CORDE DE TONAR.**



**GRUPO DE LADROES.**

Lith. Fancosa.